

TANIA BACELAR  
*Doutora Honoris Causa da Unicap*

Boa tarde! Bem-vindos e bem-vindas à Universidade Católica de Pernambuco.

Tania Bacelar nos reúne aqui por uma **causa nobre**: nesse ato de homenagem a ela, porém, percebo que nós somos os maiores homenageados... Primeiro, a sua presença aqui é uma verdadeira homenagem à comunidade acadêmica da Unicap. Segundo, todos aqueles, homens e mulheres presentes, estão aqui por causa dela, mas também porque estamos carentes de um **signal visível**, de um **ícone forte** e de uma **palavra de carne** que nos faça apostar no futuro com utopia ou, como diria o apóstolo Paulo, “esperar contra toda esperança”.

Portanto, muito obrigado, Tania, por nos reunir aqui tão numerosos e diversos, representantes de outras universidades e da cidade, lugar que nos conecta com o mundo inteiro. Você é, de fato, um sinal de **superação com ânimo**, um **ícone de resistência com autoridade** e uma **palavra de carne com espírito** que nos interpela a assumir nosso lugar na história aqui e agora. O título é “seu”, por mérito, mas como não dizer que você é “nossa”?

Digo isso, no entanto, sem nenhum sentimento de “posse”, mas com verdadeiro **senso de pertença** a uma **missão comum**, a saber: a missão de **inteligência da situação histórica** e **aposta utópica de esperança na humanidade**, a partir de Pernambuco, pensando no Brasil e apostando em outro mundo possível.

Quando digo que “você é nossa”, Tania, devo recorrer e fundamentar o dito em um dado histórico: nunca é de somenos lembrar que sua história com a Universidade Católica de Pernambuco começou nos idos de **1964** e, não terminou com a conclusão de seu curso... De toda sorte, hoje, você receberá também a cópia de seus documentos arquivados aqui na universidade. Naqueles idos, enquanto o Brasil entrava em um regime ditatorial sem precedentes, a jovem **Tania Maria Souto Bacelar** iniciava a sua trajetória de autonomia de pensamento e liberdade de expressão, mediante a educação superior.

Como mostrado no vídeo, Tania não somente fez sua primeira formação acadêmica aqui na Unicap, como também fez parte do corpo docente, bem no início de sua carreira, entrando assim em um segundo “grau de pertença”. E ainda, após longos anos, tivemos a graça de recebe-la na “casa”, em **2015**, com uma **biografia amplamente enriquecida**, muita **notoriedade** e uma **expertise** incontestada, para desse modo **colaborar**, de maneira decisiva, com a Unicap em seu primeiro processo de planejamento estratégico, lançando nossa âncora para o futuro.

A Unicap deveria ser a primeira “católica” do Brasil, de acordo com uma entrevista ao jornal “A República”, em **1911**, do então arcebispo de Olinda e Recife, Dom Luiz Brito: por um lado, o Brasil precisava de universidade católica e, por outro, o Nordeste era a região mais necessitada e Recife a capital que oferecia as melhores condições para ser

a sede. Não por acaso, nos anos **1930**, Dom Leme conversou com os jesuítas e vendeu o Palácio da Soledade: embora não revelada, a intenção parecia bastante clara.

No entanto, somente em **1941**, foi autorizada a primeira universidade católica do Brasil, mas, com sede no Rio de Janeiro... Teria a então capital e cidade maravilhosa ficado com ciúmes do Recife dos pioneirismos e sequestrado o nosso projeto? Não sei, “só sei que foi assim...”

Sabemos também que um novo pioneirismo não tardou a ser redesenhado, pois nem Pernambuco nem os jesuítas ficaram intimidados com a perda, pois, em **1943**, apenas dois anos depois, foi fundada a **Faculdade Nóbrega de Filosofia, Ciências e Letras Manoel da Nóbrega** [Filosofia para “moços”, já que a faculdade de filosofia para as moças era a Fafire, onde também estudou nossa Tania Bacelar]. E, em **1951**, graças à parceria de duas outras instituições pernambucanas, a Faculdade de Ciências Econômicas e a Escola Politécnica, nasceu a 1ª universidade católica do Norte e Nordeste, no coração do Recife. Recorro a esse último episódio, porque, sem o curso de ciências econômicas da Unicap, talvez Tania não tivesse vindo estudar aqui...

Pois bem: resta ainda dizer que a Unicap de **1951** cresceu bastante, apesar do regime militar ou até mesmo nas brechas e lacunas que esse sistema deixava, notadamente a grande demanda de cursos universitários para trabalhadores (cursos noturnos), mas também a necessidade de lugares onde se pudesse crescer no conhecimento e na liberdade... Para não mencionar que um fato público, desse período tenebroso, cito o famoso “cerco da Católica” que só terminou bem graças à mediação de nosso saudoso Dom Helder, também Doutor **Honoris Causa** da Unicap, assim como Dom Fernando que recebeu semelhante título em novembro de 2018 e, hoje, nos honra com sua presença e colaboração, em uma estreita relação de confiança e apoio à nossa missão universitária.

Nos anos seguintes à conquista do título de universidade, a Católica cresceu bastante, mas os critérios para a manutenção desse título mudaram muito, graças às novas exigências que entraram em pauta, sobretudo com a nova LDB e outras leis do Brasil. No entanto, os jesuítas da universidade, seus reitores e gestores acadêmicos entenderam que deveriam guardar a qualidade, segundo as novas regras e usando dos melhores meios para atingir o seu objetivo: agradeço, notadamente ao P. Theodoro Peters que, em seus 20 anos de reitorado, tomou decisões estratégicas nessa linha. Resta dizer, entretanto, que somente em **2014**, a Unicap chegou a preencher todas as exigências legais para manter seu título de verdadeira universidade de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2015, nesse momento de maturidade institucional, precisamente, foi indispensável a participação da Dra. Tania Bacelar e sua equipe, para reconhecer as conquistas do passado, atender às demandas do presente e lançar as bases de um futuro promissor: Tania, **escutando pacientemente, anotando minuciosamente e devolvendo criticamente**, ensinou-nos o passo a passo de um longo processo de planejamento estratégico, desafio que ainda estamos abraçando. Por isso, dizemos que Tania “é nossa”, mesmo sabendo que ela é maior que a Unicap. Aliás, “ela é de todos nós”, nordestinos e educadores: isso daria uma bela ciranda de pessoas que se identificam com suas ideias e causas.

Falar de Tania, conseqüentemente, é tratar da história de Pernambuco como parte do Nordeste, da qual ela participa ativamente, não sem relacionar com a reconstrução democrática do Brasil. E, em nossos dias, quando se prega o silêncio e o medo, nada mais alentador que escutar vozes proféticas, com precisão e utopia, como a de Tania, capazes de nos colocar novamente em marcha, inspirando uma verdadeira revisão crítica das opções tomadas, analisando dados precisos, cultivando a paciência histórica e, sobretudo, construindo alternativas de superação das crises. Como dizia o poeta português: “Navegar é preciso...” E, Pernambuco, segundo a sua vocação oceânica, não pode ser apenas um “porto seguro”, mas sobretudo um lugar estratégico e um convite constante a passar à “terceira margem do rio” (Guimaraes Rosa), sem medo de navegar mar adentro...

Motivos não nos faltam, portanto, para justificar esta homenagem com o título máximo de uma universidade, mas quase redundante para quem já tem o título acadêmico de doutora: aqui, portanto, ressalta-se mais a **nobre causa** (leia-se no plural!!!) que o simples **mérito**... Descobri, inclusive, que a grandeza de nossa homenageada é de raiz, registrada até no seu próprio nome... Por curiosidade e para descontração, sem perder a busca de sentido do que estamos aqui realizando, recorri a uma pesquisa simples dos significados de seu nome próprio:

Tania é a forma diminutiva da palavra russa “Estefânia”, que tem origem do grego “Coroa, Diadema”.

Nesse sentido, o capelo ou “coroa acadêmica” que ela receberá, um dos símbolos tradicionais dessa homenagem, não será mais belo que a própria homenageada: Tania, você mesma é o “diadema” e a joia da coroa...

E, ainda sobre a definição do seu nome e à sua personalidade, comenta-se: “Tania é uma pessoa que consegue o sucesso por ser **paciente, perseverante e habilidosa** quando precisa enfrentar obstáculos...” Acrescenta-se, não sem falta de propósito, que as “Tanias” são “...inimigas dos gastos supérfluos e que sempre mantêm as contas em dia...” Não sei se a família, filhos e netos gostam dessa virtude de Tania Bacelar, mas, por favor, queiram perdoar-lhe algum excesso de economia: já fazia parte do nome escolhido em seu batismo, abençoado por Deus! Em todo caso, Pernambuco e o Brasil, desde os tempos do governador Miguel Arraes até nossos dias, souberam reconhecer esses valores agregados e usufruíram de seus inúmeros serviços prestados, dos quais ela nunca se economizou.

É a essa Tania, de nome próprio e renome internacional, com todos os seus atributos e competências, cheia de singeleza e não menos vigor, que a Unicap outorga esse título máximo, ainda como ato de prolongamento da celebração dos 75 anos da instituição, mas, sobretudo, como homenagem de gratidão à **ex-aluna, docente e consultora**: que nossa mais jovem doutora continue nos honrando com suas boas causas, seus múltiplos serviços à sociedade e, não menos, com sua amizade sincera.

Finalmente, só me resta concluir expressando uma última palavra de **gratidão**. Tomás de Aquino, em um de seus tratados, ensina que a gratidão é uma realidade humana que se desdobra em três níveis de importância: o primeiro nível é do **reconhecimento do benefício recebido**; o segundo consiste em **louvar, dar graças**; o terceiro nível, e mais profundo, é o nível da **retribuição e do vínculo**. Atingimos, hoje, o terceiro nível de gratidão a você, Tania, restabelecendo esse **vínculo** perene com a comunidade acadêmica e fazendo um gesto de **retribuição** por tudo o que recebemos, sem, contudo, deixar de guardar o **reconhecimento** e a **ação de graças** a você, por você e com você. Em bom português: muito obrigado, Tania, e demos graças a Deus!

P. Pedro Rubens, SJ  
Reitor da Unicap  
Recife, 03 de junho de 2019